



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Tempo de luz, de colheita e de caju

O clima é mesmo fundamental. Influencia a agropecuária e até o futebol. Nunca a Copa do Mundo foi realizada entre novembro e dezembro. As altas temperaturas do verão no Golfo Pérsico levaram a FIFA a decidir pela mudança de data da Copa já em 2015. E o futebol também influencia o clima. A Copa do Mundo, no Brasil, parece ajudar a baixar as temperaturas sociopolíticas. Parece. As principais equipes já jogaram no Catar. No próximo domingo, quem entra em campo é N. S. Jesus Cristo. No dia 27 de novembro começa o tempo do Advento, do latim Advenire, chegar a. Chegar onde? Ao Natal. Nas casas, no campo e nas cidades, é tempo de montar presépios, árvores de Natal, guirlandas, enfeites e muitas luzinhas. Em meio ao verde-amarelo da Pátria de chuteiras.

No calendário litúrgico ou religioso, o tempo do Advento corresponde às quatro semanas antecessoras do Natal. O comércio ganha vida, além das promoções, como a Black Friday, antecipando as compras dos presentes natalinos. Até lojas especializadas em decorações natalinas surgem nos shoppings. As cidades e as casas ganham luzes e o campo começa a colher os plantios de primavera.

Muitos chamam essas semanas, até as festas de fim de ano, de tempo do Natal. Com tanta festa de fim de ano é bom não misturar os tempos. Para a Igreja existem dois tempos: o do Advento e o do Natal. O calendário litúrgico da Igreja Católica, equivalente extensão ao ano civil, começa com o Advento, em novembro.

A castanha de caju é uma delícia como aperitivo e cheia das virtudes nutricionais. Ela é cada vez mais utilizada na fabricação de produtos vegetarianos e veganos, incluindo um excelente “leite” vegetal. Tem muita coisa feita de caju. Até novena. A novena do caju é uma cerimônia cantada e dançada, durante os festejos em louvor a Nossa Senhora da Conceição, no 8 de dezembro, ou a Santa Luzia, no dia 13. Ela se faz acompanhar de tambor e pífaro. A novena do caju ocorre do Pará até a Paraíba, no Norte e Nordeste do Brasil e está associada com a

frutificação estival do caju, em pleno tempo do Advento. Como se diz no Nordeste do Brasil: é tanta novena e tanto caju... faz lama.

Em muitos estados do Nordeste, na fachada litorânea, a colheita do milho conclui-se no final de novembro. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) prevê um crescimento da ordem de 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária em 2022, sustentado em parte pela expansão da produção de milho e de trigo no segundo semestre do ano. O agro brasileiro entra confiante no tempo do Advento, seguindo o prudente preceito, tão lusitano e tão repetido, dos regimentos reais das naus portuguesas dos descobrimentos: prepara-te para o pior, espera o melhor e cuida do que vier.